



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Pesquisa em Andamento

Nº 31, dez./98, p.1-3

Produção de propágulos da goiabeira em jardins clonais irrigados e adensados

Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior¹
Maria Pinheiro Fernandes Corrêa²

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é uma espécie originada da América Central e do norte da América do Sul. Atualmente, encontra-se disseminada nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. Apresenta como característica principal uma vasta variação genotípica, alimentada por um elevado percentual de polinização cruzada, a qual alcança 41% dos casos. No Brasil e em outros países produtores, uma parte significativa dos pomares comerciais são formados com plantas de pé-franco, ocorrendo, portanto, grandes desuniformidades na forma, tamanho, sabor e precocidade dos frutos, bem como no vigor e porte das plantas.

Com a ampliação do mercado consumidor através das exportações e das indústrias de processamento e com a crescente exigência de melhor qualidade dos frutos, tanto para a indústria como para o consumo natural, os pomares passaram a ser instalados com melhor nível tecnológico, utilizando mudas clonadas por enxertia e por estacas de ramos. Entretanto, a falta de informações sobre dimensionamento, produção e manejo de jardins clonais tem impedido os viveiristas e os produtores de ofertar esses materiais propagativos com boas qualidades, de maneira escalonada e em quantidade suficiente para atender às necessidades demandadas. Em face dessas questões, estruturou-se esse experimento, com o objetivo de estabelecer, em jardins clonais irrigados e adensados, o verdadeiro potencial de oferta de propágulos de boa qualidade para a formação de mudas clonadas de goiabeira.

O experimento, instalado em janeiro de 1997, está sendo conduzido na Estação Experimental do Vale do Curu, no município de Paraipaba, CE. Os fatores em estudo são clones, em dois níveis, e densidades de plantio, em três níveis. Os clones foram formados a partir das variedades Ogawa e Rica e as densidades são de 625 plantas/ha, 1.089 plantas/ha e 1.650 plantas/ha, correspondendo aos espaçamentos de 4 m x 4 m, 3 m x 3 m e 3 m x 2 m, respectivamente.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Enga.-Agra., Ph.D., Embrapa - Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN), Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, CEP 64006-220 Teresina, PI.

O delineamento é o de bloco ao acaso, com parcelas subdivididas e com quatro repetições. Os clones foram distribuídos em subparcelas e as densidades em parcelas.

As plantas estão sendo irrigadas com um microaspersor por planta. No primeiro ano (1997), receberam dotação de água de dez litros/planta durante três dias da semana. A partir do início do segundo ano (janeiro/1998) passou a receber uma dotação de 30 litros/planta durante três dias da semana.

A adubação de fundação foi efetuada com 400 g de superfosfato simples, cinco litros de bagana de carnaúba e 100 g de calcário dolomítico. Após 30 e 60 dias foram aplicados 50 g de cloreto de potássio e 50 g de uréia em cobertura. No início do segundo ano foram aplicados 400 g de fósforo por planta/ano, na formulação super simples, de uma só vez, juntamente com 50 g de FTE BR12 por planta. Posteriormente, durante o ano de 1998 está prevista a aplicação, a cada dois meses, de 50 g de uréia e 50 g de cloreto de potássio por planta. Os tratos culturais praticados são o roço manual e o coroamento.

Logo após o transplante das mudas para o local definitivo foram avaliados a altura das plantas e o diâmetro dos caules, e aos 60 dias, a sobrevivência em campo. A partir de janeiro/98 passou-se a avaliar, mensalmente, a produção dos propágulos (garfos) para enxertia em fenda cheia.

Aos 60 dias observou-se a sobrevivência em campo de 100% para ambos os clones, embora, ainda no primeiro semestre de 1997, devido à ocorrência do fungo *Pestalotiopsis psidii*, tenha sido necessário repor 2,7% do clone Ogawa e 1,8% do clone Rica. As médias de altura das mudas por ocasião do transplante foram de 37,8 cm para Ogawa e de 37,5 cm para Rica. Até o primeiro ano, os efeitos clone e densidade não interagiram significativamente para influenciar os resultados dessa variável, para a qual, também, não foram apresentadas diferenças estatísticas entre os clones, pelo teste de Tukey ($p < 0,5$) (Tabela 1). Entretanto, na densidade de 1.650 plantas/ha, as plantas foram significativamente mais altas. Os diâmetros dos caules, medidos logo acima do ponto de enxertia, apresentaram médias iniciais de 6,8 mm para ambos os clones e mesmo após um ano, apresentaram desenvolvimento equivalente tanto para o efeito clone (Tabela 1) como para o efeito densidade.

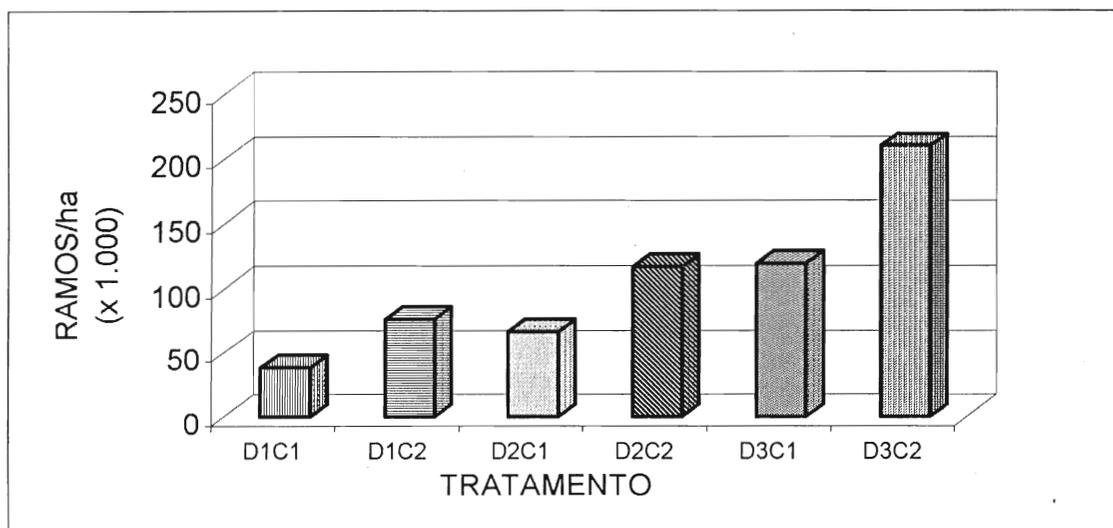
TABELA 1. Médias de altura e de diâmetro dos clones de goiabeira no dia do transplante e com um ano de idade. Paraipaba, CE, 1998.

Clones	Altura (cm)*		Diâmetro (mm)*	
	Transplante	1 ano	Transplante	1 ano
Ogawa	37,8 a	165,0 a	6,8 a	40,4 a
Rica	37,5 a	156,3 a	6,8 a	41,8 a

* Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

As avaliações da produção de ramos ponteiros para a enxertia foram feitas com a retirada do material uma vez por mês, e iniciando-se em janeiro de 1998, quando as plantas completaram um ano de transplante. As análises estatísticas mostram que até o presente momento (maio/98) não ocorreu interação entre os efeitos densidade e clone, e que as diferentes densidades não alteraram a produção de propágulos. Entretanto, para o efeito varietal, o clone Rica, com produção de 134.183 ramos/ha, foi significativamente mais produtivo que o clone Ogawa, que apresentou produção de 74.503 ramos/ha.

A produção acumulada nesse período inicial de cinco meses demonstra o grande potencial de produção de propágulos da goiabeira. O clone Rica, na densidade de 1.650 plantas/ha, foi o mais produtivo, com aproximadamente 209.550 ramos ponteiros por hectare (Fig. 1).



C₁ = Ogawa

D₁ = 625 plantas/ha

D₃ = 1.650 plantas/ha

C₂ = Rica

D₂ = 1.089 plantas/ha

FIG. 1. Produção acumulada de janeiro a maio de 1998 de ramos ponteiros da goiabeira para enxertia. Paraipaba, CE, 1998.